



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O SINTOMA “FALTA DE DESEJO” EM UMA CONCEPÇÃO FREUDIANA

Carla Cristiane de Oliveira Pinheiro*
(UESB)

Maria da Conceição Fonseca-Silva**
(UESB)

RESUMO

O objetivo deste artigo é avaliar a teoria Freudiana no que diz respeito a sexualidade humana sendo esta de origem pulsional e não instintiva. Além disso afirmando de que a “falta de desejo” que se apresenta como queixa frequente no consultório médico seria um sintoma associado a desejos inconscientes recalçados.

PALAVRAS-CHAVES: Desejo. Sintoma. Inconsciente.

INTRODUÇÃO

As relações entre a sexualidade e o inconsciente foram percebidas por Freud no final do século XIX e início do século XX quando ele inventa “o inconsciente”. E o inconsciente, só existe a partir de uma experiência específica, onde Freud repensa a subjetividade humana. Os escritos de Freud começa a pensar a sexualidade desde *Os estudos sobre a histeria* (1893-1895), no caso Anna O., onde Freud acompanha em conjunto com seu colega Breuer, pode ser considerado a sua entrada na

*Mestre em Educação, doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Memória Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Grupo de Estudos em Análise de Discurso, carla_pinheiro3@hotmail.com

** Doutora em Linguística. Programa de Pós Graduação em Linguística e Programa de Pós Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/UESB). Grupo de Pesquisa em Estudos da Língua(gem) (GPEL/CNPq/UESB). Bolsistade produtividade do CNPq 2.con.fonseca@gmail.com.

sexualidade.(Garcia-Rosa,1985),Neste texto a teoria apontada por Freud, teoria do trauma,é fundamentada na suposição que o neurótico,em sua infância,teria sido vítima de uma sedução sexual real ,que seria a causa do trauma,que ficaria recalcado ,sendo este a causa dos sintomas histéricos.Então,a partir das observações clínicas da importância dos fatores sexuais como causa da neurose de angústia , da neurastenia e das psiconeuroses ,foi o que levou Freud,a uma investigação geral sobre o tema sexualidade(Freud,1969).Porém mais tarde Freud não consegue explicar o fracasso terapêutico das pacientes histéricas mesmo quando elas chegavam á cena primária causadora do trauma.Freud pensa na possibilidade,de a sedução relatada pelas pacientes,não ser real,seria esta uma fantasia.Uma fantasia,esta que será melhor descrita,nos *três ensaios sobre a sexualidade.*,onde ele relata a perda da inocência infantil.Onde Freud através da sua auto-análise descobre e fala sobre o complexo de Édipo,levando-o a reconhecer que a criança teria desejos sexuais desde a mais tenra idade sem nenhuma necessidade de estimulação externa.(Freud,1969).

O DESEJO INCONSCIENTE

A teoria psicanalítica surge a partir de um pressuposto que existe sempre um desejo inconsciente. Esse desejo inconsciente fica recalcado, e muitas vezes o desejo é flagrado, através de atos falhos, chistes ou sonhos que por Freud são chamadas de representações do inconsciente.

Essas representações são recalçadas, pois são representações traumáticas que geram um sentimento de desprazer. Em alguns casos os sintomas no corpo não tem uma relação com uma lesão orgânica. Porém o sintoma,como padecimento físico, nos casos de histeria,possui uma causalidade específica que é psíquica, e teria segundo Freud como uma representação alguma causalidade sexual. Talvez sendo causador da maioria das disfunções da sexualidade na mulher.

Uma conversão histérica é um sintoma, que é uma formação do inconsciente. Segundo Freud, esse sintoma seria causado por um estímulo psíquico, onde o aparelho psíquico faz a conversão.



Osintomaentãoévididopeloconscientecomoumsufrimento,porémopacientenãoquerselivr ardosintoma, eritualmenteorepete. Provavelmenteosintomadefaltade desejo sexual na mulher que se repete nos consultórios de ginecologia, já possa ser uma representação,de um desejo inconsciente. Portanto a “ausência de desejo “relatado como queixa sexual seria “um desejo”, segundo a teoria Freudiana

Freud, não pensa só em representações, mas representações e afetos que mais tarde recebe o nome de pulsão; segundo Freud (1905, p.159) *“por “pulsão”, podemos entender,a princípio, apenas o representante psíquico de uma fonte endossomática de estimulação que flui continuamente....pulsão portanto,é um dos conceitos da delimitação entre o anímico e o físico”*.

A expressão da pulsão seria o desejo. Os desejos não foram realizados e foram recalçados na infância ,segundo Freud. E o desejo aparece na mente como uma intenção a ser realizada ou não. O desejo é um pensamento. E o desejo interdito, é portanto irrealizável. O desejo é uma energia sexual que comanda o homem. Talvez a única energia que comanda o homem

O ser humano é regido por pulsão, e não por instinto. Portanto , se o desejo, segundo Freud, é a expressão da pulsão, a sexualidade humana,seria pulsional e não instintiva. Nessa concepção, sexualidade se diferencia e muito de genitalidade. Sexualidade tem relação com o desejo recalçado como sintoma causado por trauma inconsciente. Sexualidade não tem relação com reprodução. Freud centra a ideia de sexualidade na pulsão, e não na genitalidade.

As ideias da pulsão são hiperintensas, sendo que na sua relação com o corpo,seria um representante psíquico da excitação que é física. A pulsão se caracteriza nela mesma como uma força,uma tensão constante. A pulsão tem um alvo,o alvo é o objetivo,e o objetivo se define pela ação. Toda pulsão enquanto ação quer a satisfação. O objetivo-satisfação é a mesma,mas pode se dar de várias maneiras,tudo depende do destino da pulsão. O objeto é o meio ao qual a pulsão adquire sua satisfação.

Freud vincula a questão do desejo á primeira experiência de satisfação, onde ele diz ser a primeira inscrição da pulsão sexual na mente durante a primeira mamada,onde há uma satisfação e supressão da excitação, que seria igual a pulsão. Na segunda



experiência de satisfação ,a primeira mamada é lembrada e a criança deseja. A partir do momento em que o desejo se constitui,a criança passa a desejar. Freud fala sobre uma plasticidade da sexualidade humana, ou seja uma plasticidade na pulsão sexual, desta forma em “Os três ensaios sobre a sexualidade ” ele relaciona a pulsão com o humano, e o instinto com o reino animal.

Freud diz que o objeto da pulsão é variável, e a variabilidade não depende da presença do objeto. Essa variabilidade se estende ao domínio do campo fantasístico, que seria o fetiche. Portanto, as pulsões também se relacionam com objetos fantasísticos, não só reais.

Freud (1905) nos traz que sexualidade, é tudo aquilo que nos dá prazer, e que as pulsões são direcionadas para diversas partes do corpo,sendo as pulsões o que nos difere dos animais, pois os mesmos têm instintos. Segundo Freud (1905) as pulsões tem força, alvo, origem e objeto. A força seria a intensidade como ela surge. O alvo seria a maneira como se satisfaz a pulsão. A origem da pulsão é o próprio corpo. Sendo o objeto, o desejo de alguma coisa.

Essas pulsões são as nossas energias, sendo a energia sexual chamada libido, energia psíquica, chamada sexualidade. A libido busca o prazer para satisfazer a pulsão. Freud (1905) no esforço de rastrear as origens das pulsões sexuais descobre que a excitação sexual nasce como uma reprodução de uma satisfação vivenciada em outros processos orgânicos, ou pela estimulação periférica apropriada das zonas erógenas, ou como expressão de algumas “pulsões”que ainda não nos são compreensíveis em sua origem.

No texto A teoria da libido Freud estabelece o conceito de *libido, sendo:*

...uma força quantitativamente variável que poderia medir os processos e transformações ocorrentes no âmbito da excitação sexual .Diferenciamos essa libido ,no tocante à sua origem particular,da energia que se supõe subjacente aos processos anímicos em geral,e assim lhe conferimos também um caráter qualitativo. Ao separar a energia libidinosa de outras formas de energia psíquica,damos expressão à premissa de que os processos sexuais do organismo,diferenciam-se dos processos de nutrição por uma química especial. (FREUD; 1905, p. 205)



Freud, ainda fala no texto “Diferenciação entre homem e mulher” que na infância já se reconhecem bem as disposições masculinas e femininas; e que o desenvolvimento das inibições da sexualidade ocorre nas garotas mais cedo e com menor resistência que nos meninos. Ele diz que nas meninas a tendência ao recalçamento sexual parece maior, e quando se tornam visíveis as pulsões parciais da sexualidade, elas preferem a forma passiva.

CONCLUSÕES

Concluo que a partir da teoria Freudiana sobre as pulsões, o desejo recalçado, a libido e a diferenciação do desenvolvimento da sexualidade entre homem e mulher que talvez a maioria das queixas relacionadas à sexualidade que surgem em um consultório de mulheres tenha uma explicação psíquica, e se refira a algum desejo recalçado no inconsciente, já que segundo a sua teoria Freud afirma ser o desejo pulsional e não instintivo. Segundo Garcia-Roza, o desejo desliza numa série interminável onde cada objeto funcionaria como um significante para um significado, que ao ser atingido se transformaria em um novo significante e assim sucessivamente, e toda satisfação obtida coloca imediatamente uma insatisfação, que mantém um deslizamento sem fim de significantes. Desta forma Freud nos traz que o objeto do desejo seria um objeto perdido, uma falta, e que esse objeto perdido, continua presente como falta, procurando realizar-se através de uma série de substitutos, ou se manifestando através das representações do inconsciente.

REFERÊNCIAS

- FREUD, Sigmund. **Um Caso de História, Três Ensaios sobre a Sexualidade e outros Trabalhos**. Volume VII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- FREUD, Sigmund. **A Interpretação dos Sonhos**. Volume I. Porto Alegre, 2013.
- GARCIA-ROZA, Luiz A. **Freud e O Inconsciente**, 2ed. Rio de Janeiro, 1985.